

# SARS-COV-2 E COVID-19: A PANDEMIA E OS DESAFIOS NA SAÚDE PÚBLICA

Edson Lopes Dias Junior<sup>1</sup>, Juliana Possato Fernandes Takahashi<sup>2</sup>.

---

## RESUMO

A COVID-19 tange em um problema mundial, visto que atingiu milhões de pessoas no mundo todo, sendo de suma importância destacar os seus desafios, visto que as pessoas acometidas pela doença passaram por várias transformações psíquicas e fisiológicas em decorrência das complicações da doença. Com base no exposto nesse artigo, têm-se como objetivos levantar/descrever os principais desafios advindos da COVID-19. O presente trabalho possui extrema relevância social no âmbito da saúde pública, tornando imprescindível a elaboração dele, por ser uma temática recente se analisado os acervos de estudos científicos, com grande relevância na saúde pública. O método utilizado para a pesquisa foi o levantamento bibliográfico e análise de dados e informações colhidas em estudos científicos pertinentes ao tema de 2020 até 2023, bem como o estudo de materiais disponíveis em livros, artigos científicos, dentre outras obras que teve por objetivo reunir diversos posicionamentos acerca do tema. A pandemia evidenciou um agravamento da desigualdade nacional em relação à dificuldade de famílias e empresas, que não estavam preparadas para o evento causado pela COVID-19 e fragilizaram o cabedal preexistente, gerando impactos dramáticos na pobreza do país. Igualmente, jovens, mulheres e trabalhadores autônomos com diversos níveis de escolaridade, sofreram mais perdas de renda e emprego, porque, em geral, trabalhavam em locais mais afetados pelo “lockdown” e distanciamento social. Portanto pode-se concluir que a COVID-19 foi um fenômeno mundial singular, levando em consideração a sua dimensão, velocidade de disseminação, e o impacto de forma geral na população e nos serviços de saúde, em contraponto por acontecer em uma era bem evoluída no contexto de acesso a muitas informações em um tempo bastante curto.

**Palavras-chave:** COVID-19. Epidemia. Saúde. Desafios.

## ABSTRACT

COVID-19 is a global problem, as it has affected millions of people around the world, and it is extremely important to highlight its challenges, as people affected by the disease have undergone several psychological and physiological transformations as a result of the complications of the disease. Based on what was exposed in this article, the objectives are to

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Biomedicina pelo Centro universitário Sumaré Email: ju\_0103@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Biomedicina do Centro Universitário Sumaré

raise/describe the main challenges arising from COVID-19. The present work has extreme social relevance in the context of public health, making its elaboration essential, as it is a recent topic when analyzing the collections of scientific studies, with great relevance in public health. The method used for the research was the bibliographical survey and analysis of data and information collected in scientific studies pertinent to the topic from 2020 to 2023, as well as the study of materials available in books, scientific articles, among other works that aimed to bring together several positions on the topic. The pandemic highlighted a worsening of national inequality in relation to the difficulties faced by families and companies, which were not prepared for the event caused by COVID-19 and weakened the pre-existing capital, generating dramatic impacts on the country's poverty. Likewise, young people, women and self-employed workers with different levels of education suffered more income and job losses, because, in general, they worked in places most affected by the “lockdown” and social distancing. Therefore, it can be concluded that COVID-19 was a unique global phenomenon, taking into account its size, speed of spread, and the general impact on the population and health services, as opposed to happening in a well-evolved era in the context of accessing a lot of information in a very short time.

**Keywords:** COVID-19. Epidemic. Health. Challenges.

## 1. INTRODUÇÃO

Iniciada em dezembro de 2019, em Wuhan, província de Hubei, na China, o local tornou-se como o centro de um surto de pneumonia de uma causa até então desconhecida, despertando grande atenção internacional. Declarada então como uma emergência global pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e nomeada como COVID-19, a pandemia pelo novo coronavírus iniciou-se em 2020, e tem como características um quadro gripal, sendo de tosse e febre, podendo assim, evoluir para uma pneumonia e em casos mais graves para dispneia e até o óbito. O seu período de incubação varia de 2 a 14 dias, e em alguns casos, os indivíduos podem permanecer assintomáticos, mas ainda assim, tonando-se vetores de transmissão (15).

Neste período de pandemia de COVID-19, o medo é um sentimento muito constante. As informações de como se proteger e como evitar se transmitir o vírus são essenciais e diante dessa crítica situação, os profissionais de saúde estão diretamente envolvidos no atendimento, diagnóstico e tratamento de pacientes com COVID-19 (15).

Dessa forma é de suma importância destacar que a COVID-19, tange em um problema mundial como já supracitado, visto que atingiu milhões de pessoas no mundo todo,

dessa forma é de suma importância destacar os desafios da supracitada doença, visto que as pessoas acometidas pela doença passaram por várias transformações psíquicas e fisiológicas em decorrência das complicações da doença (15).

## **2. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS**

Com base no exposto inicialmente, têm-se como objetivos descrever os principais desafios advindos da COVID-19, buscando dessa forma ainda responder os seguintes problemas de pesquisa: Quais as principais complicações e desafios causados pela COVID-19? E como a pandemia afetou de forma social e econômica em escala global, mas em repercussões e impactos nacionais, principalmente no setor público? O presente trabalho é uma temática recente se analisado os acervos de estudos científicos, dessa forma justifica-se ainda essa pesquisa por ser de crucial importância para a saúde pública.

## **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

Em 31 de dezembro de 2019, a OMS, foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. Tratava de uma nova cepa (tipo) de coronavírus, que não havia sido identificado antes em seres humanos. Em 07 de janeiro de 2020, um novo coronavírus foi identificado, também na China, como a causa dessa “pneumonia”. O vírus foi temporariamente nomeado de “2019-nCoV”. Em seguida, em 09 de janeiro, ainda na China, notificou-se o primeiro óbito consequente da nova doença. Logo após 11 dias as autoridades sanitárias chinesas comunicaram que o recente vírus seria transmitido entre humanos, porém, sem identificar de que forma ocorria tal transmissão, além disso, nesta mesma data registrou-se o aumento brusco de novos casos. Casos crescentes da nova doença eram registrados fora da China, em outros países não só na Ásia, mas também na Europa e na América do Norte (12).

Em fevereiro, a OMS passou a utilizar oficialmente o termo COVID-19 para a síndrome respiratória aguda grave causada pelo novo vírus, que também ganhou sua nomenclatura definitiva: Sars-CoV-2. A partir daí o número de mortes em todo mundo foi crescendo, o que levou a superlotação em hospitais e serviços de saúde em todos os países.

Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo (12).

Pelo fato de ser uma doença desconhecida e as vacinas ainda estavam em possíveis desenvolvimentos, medidas não farmacológicas foram tomadas para o controle de transmissão. A OMS juntamente com comitês científicos, estipularam novas diligências, a fim de manter o bem-estar da população, tais como: o confinamento, uso obrigatório de máscara, distanciamento social, higienização das mãos, entre outros (4).

A gravidade dessa doença se permuta de acordo com o indivíduo podendo ser assintomático, se mostrando de uma forma leve, ou evoluir para um estado mais severo provocando doenças associadas à respiração causando risco de morte (1).

A pandemia causada pelo vírus SARS-cov2, foi um fenômeno mundial singular, levando em consideração no sentido de sua dimensão, velocidade de disseminação, o impacto de forma geral na população e nos serviços de saúde, e por acontecer em uma era bem evoluída no contexto de acesso a muitas informações em um tempo bastante curto (4).

Figura 1. Casos novos de COVID-19 no ano de 2020 no Brasil



Fonte: (BRASIL, 2021)

Catástrofes anteriores como as epidemias de Ebola, Zika vírus e a SARS-cov1 demonstraram a permanência das repercussões psicológicas negativas na população geral para além do período de duração dessas epidemias. Não diferentes dessas epidemias citadas a COVID-19 trouxe sequelas psicológicas graves a toda população, esse impacto psicológico tende a ser ainda mais grave em profissionais de saúde que além do risco de contágio enfrentam diversos fatores estressantes como: sobrecarga de trabalho, privatização de sono, medo de contaminação familiar, insegurança na aplicação de protocolos novos, dor da perda de pacientes colegas, entre outros (1).

No Brasil, na rede pública de saúde existem incontáveis condições estruturais que exercem problemas de administração pública, independentemente da pandemia, como: violência laboral, baixa remuneração, falta de recursos humanos e insumos, duplas jornadas de trabalho dos profissionais, corrupção e lavagem de dinheiro, aglomeração em larga escala e até mesmo violência a profissionais em seu deslocamento ao trabalho, vistos antes como a linha de frente à pandemia. Logo, demonstram-se a necessidade de aplicação do cuidado em saúde de maneira antecipada, visando a prevenção de doenças físicas e psicossomáticas (1,11).

Mediante a estes fatos, a esperança mais promissora nos estudos contra a infecção por COVID-19 acaba sendo a produção de vacinas, sendo este, a profilaxia mais crucial para controle de novos casos e menor preocupação com casos de “*lockdown*”, distanciamento social e déficits socioeconômicos. Ainda em 2020, foi realizado o sequenciamento genético do vírus, o que deu início a uma atividade global de pesquisa e desenvolvimento de um imunizante contra a doença, que impactou positivamente de forma humana e econômica a utilização de plataformas de tecnologias para acelerar estas pesquisas (3,6).

Contudo, faz-se necessário em âmbito nacional, uma comunicação adequada, clara e de fácil compreensão sobre a eficácia da vacina, bem como suas limitações e sua extrema importância de proteção individual e coletiva e para isso, será necessária uma comunicação uníssona entre grupo de pesquisadores, reguladores, gestão político-administrativa de saúde pública e governos para manter a confiabilidade das vacinas, evitando as chamadas “*fakenews*”, movimentos antivacina e o negacionismo da doença, relevando sua extrema importância no controle patológico (6).

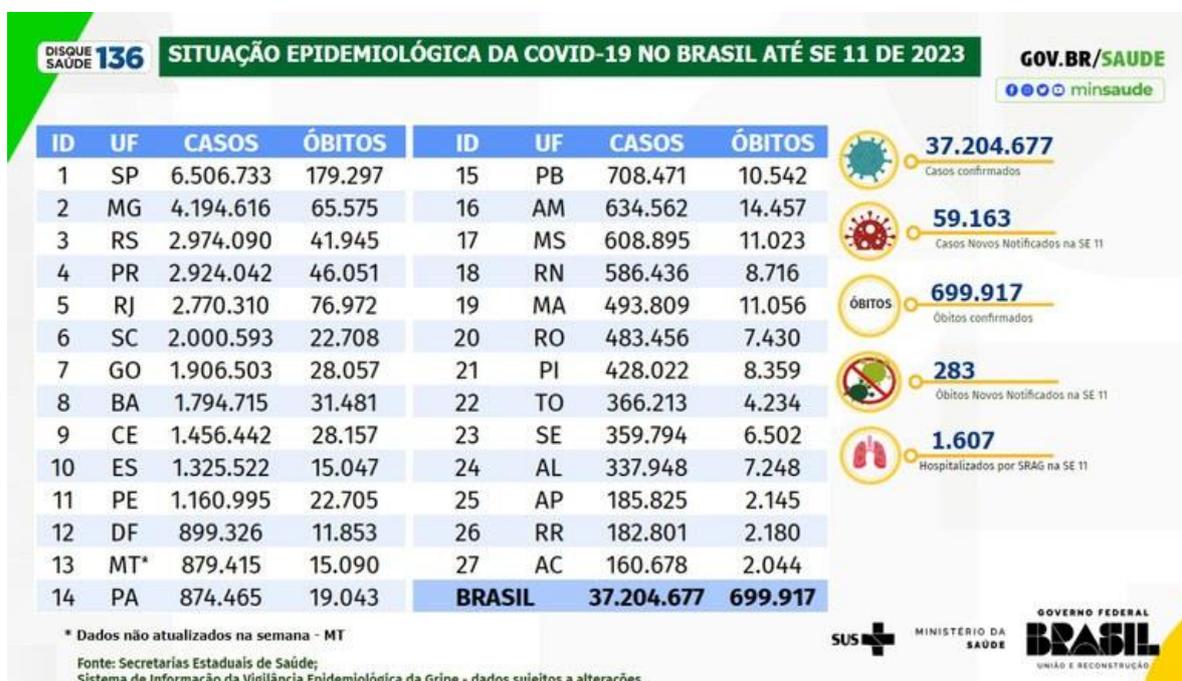
Ainda nesse pensamento, é importante salientar que o governo formulou o programa de nacional de vacinação (PNI) para a definição de estratégias e esclarecer a aplicabilidade

das vacinas em determinados grupos inicialmente, para atingir a cobertura vacinal e agir, indiretamente, nos indivíduos que não serão vacinados (imunidade de rebanho) (6).

Para isso, um dos mais complexos sistemas de saúde do mundo, o SUS, abrange em seus princípios doutrinários e organizacionais, sem custos adicionais toda a população, naturalizada ou não, e nesse sistema, uma das vertentes mais fundadas é a promoção de saúde e prevenção de agravos e doenças, no panorama de suprir as demandas da população, melhorando sua qualidade de vida individual e coletiva (3).

No Brasil, a crise desencadeada pela COVID-19 evidenciou do papel do Estado como centro na gestão da pandemia, mostrando suas vulnerabilidades em capacidades estatais existentes. Como exemplo, no SUS foram identificadas potencialidades em diversas áreas de políticas públicas e decisões governamentais, os processos de tomada de decisão no contexto da pandemia e, no âmbito da administração pública brasileira, o potencial da contribuição da pesquisa acadêmica na gestão da crise e de suas consequências (16).

Figura 2. Situação epidemiológica de COVID-19 (número de casos e óbitos) atualizada nos estados do Brasil até março de 2023



Fonte: (BRASIL, 2021)

## 4. MÉTODO

A investigação científica proposta traz como método a pesquisa qualitativa, de fevereiro de 2020 até janeiro de 2023, pois preconiza a relação entre mundo e o sujeito. O trabalho a ser desenvolvido trata-se de uma revisão bibliográfica de conhecimento disponível na área desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de artigos científicos, tendo como fontes a Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca Digital Brasileira, a fim de se obter um embasamento teórico aprofundado que auxilie no desenvolvimento do estudo. (7,8)

## 5. DISCUSSÃO

O sistema de saúde nacional, que já enfrentava sérios desafios para atender à demanda habitual por serviços de saúde, viu-se ainda mais sobrecarregado diante da grande demanda de infectados pela COVID-19 e da necessidade de recursos disponíveis para o tratamento dessa doença. No começo da pandemia, havia uma expectativa que os locais mais afetados tivessem um aumento exponencial na disposição dos serviços de saúde, com atenção voltada aos leitos hospitalares e em UTI, para suporte ventilatório mecânico em quadros de síndrome respiratória aguda. (11)

A princípio, a estrutura de serviços de saúde “daria conta” de atender à demanda causada pela pandemia, porém a propagação da doença foi de forma acentuada, levando a um colapso do próprio sistema de saúde. A situação é similar ao analisar a disponibilidade de aparelhos de ventilação mecânica e de leitos em UTI, este último embora em menor escala, a situação também é preocupante. O Ministério da Saúde definiu que deveria haver ventiladores pulmonares mecânicos em ao menos metade dos leitos de UTI, além de uma unidade reserva a cada cinco leitos, porém a realidade é bem diferente. Como estratégia para reduzir a velocidade de propagação da COVID-19 e a tentativa confrangida de contenção da sobrecarga dos sistemas de saúde, foi recomendada mundialmente a adesão de medidas como isolamento, quarentena, distanciamento e medidas de restrição comunitárias. A adoção

dessas medidas impacta, diretamente ou indiretamente, no adiamento do ápice da propagação da doença, redução no número de casos, da transmissibilidade e da demanda hospitalar. (10)

Este último efeito das medidas de distanciamento é fundamental para tentar evitar o colapso do sistema público de saúde, que já apresentava problemas mesmo antes de ser atingido pela pandemia. Embora a determinação das primeiras medidas de isolamento no Brasil tenha ocorrido em tempo similar a diversos países, o Brasil destaca-se negativamente em virtude da postura do chefe de Estado, que não reconhece a importância da adoção delas. (11)

Economicamente e socialmente explanando, a pandemia evidenciou um agravamento da desigualdade nacional em relação a dificuldade de famílias e empresas, que não estavam preparados ao impacto causado pela COVID-19 fragilizaram o cabedal preexistente, gerando impactos dramáticos na pobreza do país. Outrossim, jovens, mulheres e trabalhadores autônomos com níveis de escolaridade, sofreram mais perdas de renda e emprego, porque, em geral, trabalhavam em locais mais afetados pelo “*lockdown*” e distanciamento social. (13)

## 6. CONCLUSÃO

Pode-se conferir que o presente trabalho alcançou os objetivos propostos, onde foi possível elucidar que a pandemia causada pelo vírus SARS-cov2, foi um fenômeno mundial singular, levando em consideração no sentido de sua dimensão, velocidade de disseminação, o impacto de forma geral na população e nos serviços de saúde, e por acontecer em uma era bem evoluída no contexto de acesso a muitas informações em um tempo bastante curto.

Dessa forma foi possível destacar que a COVID-19, tange em um problema mundial como já explanado, visto que atingiu milhões de pessoas no mundo todo, dessa forma é de suma importância destacar os desafios da doença, visto que as pessoas acometidas pela doença passaram por várias transformações psíquicas e fisiológicas em decorrência das complicações da doença.

A pandemia de COVID-19 vem produzindo repercussões não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos e políticos sem precedentes na história recente das epidemias, aumentando drasticamente a desigualdade dentro do país.

Isto posto, convém destacar que não é objetivo esgotar o tema, tampouco trazer um posicionamento definitivo, mas sim, em verdade, fomentar a pesquisa e o debate que podem contribuir e otimizar para chamar a atenção para a sociedade e profissionais da área, acerca da importância, e do quão significativo é analisar os desafios causados pela COVID-19.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARBOSA, L. D. da C. e S. .; LEITE, L. F. .; ROCHA, M. S. . **Repercussions of the pandemic of coronavirus in the mental health of nursing professionals: qualitative systematic review.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 15, p. e571101523511, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.23511. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23511>. Acesso em: 18 apr. 2023.
2. BEZERRA, A.C.V., et al. **Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19.** Ciênc. saúde coletiva [online]. 2020, vol. 25, suppl. 1, pp. 2411-2421, ISSN: 1678-4561
3. Brasil. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 set. 1990a. Seção 1.
4. BRASIL, Ministério da saúde. **O que é a Covid-19, 2021** [Internet] disponível em:< <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>> Acesso em: 21 de abril de 2023
5. BRASILEIRO, A. M. M. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos.** São Paulo: Atlas. 2013.
6. Gao Q, Bao L, Mao H, Wang L, Xu K, YangM, et al. **Rapid development of an inactivated vaccine for SARS-CoV-2** [Internet]. Microbiology; 2020 Apr [cited 2020 Oct 14]. Available from: <http://biorxiv.org/lookup/doi/10.1101/2020.04.17.046375>
7. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
8. GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2002.
9. HARZHEIM, E., et al. **Ações federais para apoio e fortalecimento local no combate ao COVID-19: a Atenção Primária à Saúde (APS) no assento do condutor.** Ciênc. saúde coletiva [online]. 2020.

10. MEDEIROS, R. D. S. **Insuficiência de leitos de UTI: crise do capital e mercantilização da saúde.** Argumentum, v. 10, n. 1, p. 229, 28 abr. 2018.
11. NORONHA, K. et al. **Pandemia por Covid-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos e equipamentos de ventilação assistida considerando os diferenciais de estrutura etária, perfil etário de infecção, risco etário de internação e distâncias territoriais.** Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 2020. Disponível em: Acesso em: 15 de setembro de 2023
12. OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha Informativa - COVID-19: doença causada pelo novo coronavírus. 2020.**
13. PNAD-Covid/IBGE (2020) **Dados da PNAD-COVID/IBGE**, disponíveis em: <https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/>
14. SAIDEL, Maria Giovana Borges et al. **Intervenções em saúde para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus.** Revista Enfermagem UERJ, [S.L.], v.28, p.1-6, maio 2020.
15. WANG C, Horby PW, Hayden FG, Gao GF. **A novel coronavirus outbreak of global health concern.** Lancet. [Internet]. 2020.
16. Weible, C. M., Nohrstedt, D., Cairney, P., Carter, D. P., Crow, D. A., Durnová, A. P., ... Stone, D. (2020). **COVID-19 and the policy sciences: initial reactions and perspectives.** Policy sciences, 53, 225-241.